



OS SIGNIFICANTES VAZIOS PARA UMA TOTALIDADE LATINO-AMERICANA: AS DEMANDAS ANTAGÔNICAS NO CORAÇÃO DO CONTINENTE E SEUS REFLEXOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA DO SUL

SAPPER, Alexandre Neves¹

Bacharel em Direito pela UCPel. Acadêmico de Filosofia e mestrando em Ciências Sociais na UFPel.
alexandresapper@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A conjuntura política na América do sul, apesar de tentar impor um ritmo organizado e paralelo com os dizeres globais, segue provocando antigas (e permanentes) perguntas: *quem somos? Quem fomos? Quem seremos?* (RIBEIRO, 1986, p. 85). Não obstante, deflagrou-se recentemente o que Gabriel García Márquez alcunhou em 1981 de “*Crônicas de uma morte anunciada*”: o embate ríspido e evidente entre o presidente “bolivariano” Hugo Chávez e Uribe, “lacaio imperialista” da Colômbia.

É neste sentido que o presente texto intitulado *Os significantes vazios para uma totalidade Latino-americana: as demandas antagônicas no coração do continente e seus reflexos nas Relações Internacionais da América do sul* intenta colocar, sob o aporte de uma formação discursiva proporcionada por Ernesto Laclau/Chantal Mouffe numa tentativa de elucidar, com os chamados *significantes vazios* e a produção *antagônica* discursiva que cria condições para termos essenciais para o “eixo bolivariano”, como integração, emancipação, clamor do excluído e orgulho de ser nacional.

Foi, também, proposto o debate acerca da identidade latino-americana e a influência de Simon Bolívar não somente para a Venezuela, mas como ícone para todo o continente no que diz respeito à proclamação de nação continental e luta pelos “seus” contra os “outros” no que foi chamado de *Gran Colômbia*. O capítulo em pauta foi seguido de um subtítulo que apontou uma breve formulação das conjunturas dos três países envolvidos no embate promovido pela invasão do espaço aéreo Equatoriano pela Colômbia.

Para ilustrar os conceitos básicos das relações internacionais e da formação de uma política internacional no continente latino foram elaborados dois breves subtítulos para elencar questões pontuais sobre a questão da soberania no “Plano Colômbia” e suas implicações para uma agenda de integração no continente em tela.

E por fim foi elaborado um aporte teórico do viés discursivo dos autores acima citados com o fim de respaldar as questões propostas pelos “libertadores” latino-americanos e os porquês de sua aprovação popular, bem como a impopularidade do governo Colombiano demonstrada em sua própria população.

O continente latino-americano foi palco, a partir da sua descoberta, de uma sucessiva (e ainda interminável) série de eventos que lastimaram os povos

(GALEANO, 1971) e deixaram ingratas heranças de identidade, que corroboram nos dias de hoje para um difícil processo de integração.

No que tange ao objeto específico do presente trabalho, que é ressaltar o debate acerca da tensão promovida pela Colômbia com relação a invasão do espaço aéreo equatoriano e desacordos com a Venezuela oriundos deste evento, é pertinente ressaltar a formação do ideário revolucionário formado ao norte da América do sul, contrastando com a Colômbia visivelmente comprometida com Washington.

A pergunta *Existe uma América Latina?* (1986, p. 11), alcunhada pelo autor Darcy Ribeiro em sua obra intitulada *“América Latina: A Pátria Grande”* é a de todo nato deste continente

O jornalista Gilberto Maringoni ilustra em sua recente obra intitulada *“A Venezuela que se inventa: Poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez”* colocação similar do revolucionário venezuelano do século XIX, colocando o seguinte:

“Eu desejo, mais que qualquer um, ver formar-se na América a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riqueza que por sua liberdade e glória [...] É uma idéia grandiosa formar de todo o Novo Mundo uma só nação, com um só vínculo ligando suas partes entre si e com o todo. Já que tem uma origem, uma língua, uns costumes e uma religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de formar-se. Mas não é possível porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos, características dessemelhantes dividem a América (MARINGONI, 2004, p. 201)”.

Com a citação acima descrita é possível descrever o fulcro do insucesso das intenções de Bolívar para a América, evidenciando uma inesgotável pluralidade de intenções que esvaziaram as chances de unificação e bem comum, provocando a lamentável colocação de que *“A América é ingovernável. Os que serviram à revolução araram no mar. A única coisa que se pode fazer na América é emigrar”* (*Idem*). A situação atual intenta contornar a respectiva frase, pois o virtual líder do eixo revolucionário Hugo Chávez mantém um esforço para somar as mesmas perspectivas populares de aceitação nos países vizinhos, quais sejam: o embate com o estrangeiro...o neoliberal nefasto..a proteção para os “filhos de Bolívar”..o clamor do excluído a espera de suas expectativas aceitas (DUSSEL, 1989).

MÉTODOS

O presente trabalho foi elaborado com o aporte teórico do autor Ernesto Laclau e intenta demonstrar o caso específico da Venezuela no que tange o discurso político de seu principal ícone político, o presidente Hugo Chávez. O respectivo texto teve como método a análise bibliográfica do autor citado, assim como uma soma dos atos discursivos mais relevantes do presidente venezuelano.

Também foram utilizados para o respectivo trabalho alguns apontamentos dos presidentes da Colômbia e Equador, sendo o 1º o responsável pela contenda envolvendo o segundo país, bem com o já mencionado país de Hugo Chávez.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Uma vez esgotadas as experiências ditatoriais, distintos setores da sociedade afirmaram, então, a necessidade de resolver os conflitos a partir do reconhecimento das diferenças do pluralismo (ANSALDI; GIORDANO, 2006). Em contraste com as

experiências violentas de resolução de conflitos características das ditaduras, que privilegiaram a lógica da guerra, encontram-se as experiências democráticas, que apostaram na lógica da política pra construção de um espaço onde fora possível dirimir os conflitos mediante administração social e democrática (idem, p. 107). Assim, se afirmou também a construção de uma ordem política onde o consenso fosse fundamental.

O Equador, de Rafael Correa, é um país com uma grande população indígena, que já assistiu ao crescimento de sua capacidade de organização e a seu posterior declínio por tornar-se movimento político institucional. Um povo acostumado a eleger e retirar presidentes da república de seus postos de poder. Uma enorme massa populacional com esperança de que algo mude mediante a convocação da Assembléia Constituinte que se anuncia e com o governo do solitário Rafael Correa, presidente eleito 2006 que rompe com o poder das elites tradicionais da América Latina.< <http://www.galizacig.com/index.html>. Acesso em 28 de março às 18:56>

A Venezuela é o mais evidente e notório caso de identificação e massificação com o seu líder na América-latina (Rafael Hugo Chávez Frias), bem como a sua potente retórica contra os países imperialistas. Fato que consolida a aceitação popular do seu governante e o respalda para liderar o “eixo revolucionário latino-americano” em uma busca pela identidade continental “para nós” e “contra os outros”, concretizando a sua aceitação.

A Colômbia, com o seu caráter ideológico isolado protagonizado por Álvaro Uribe Vélez, que chegou à Presidência com o discurso de reprimir as guerrilhas marxistas<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2003/05/030530_uribeag.s.html. Acesso em 28 de março às 19:32>.

É o país do contraste na respectiva lide, onde se encontra isolado no que tange aos auspícios de uma revolução e, também, por ser declaradamente aliado dos Estados Unidos, fato que simplesmente já desencadeia uma disputa pelo poder na região em tela.

O contexto interno colombiano também não favorece o presidente deste país, inclusive com marchas pró-Chávez e anti-Uribe, conforme proclama o MOVICE¹ (*Movimiento de Víctimas de Crímenes de Estado*), que denuncia abusos que seriam notícia corriqueira no século passado, quais sejam: tortura, desaparecimento, interrogatório e assassinato.

A busca pela aceitação popular é *mister* para formação de uma base sólida nos meandros da massa, para tanto, são usadas categorias retóricas que Ernesto Laclau nomeou de *significantes vazios*. Estes ocorrem *quando um discurso tem universalizado em demasia seus conteúdos, quando esse passa a fazer sentido a uma multiplicidade de identidades, a ponto de ele se tornar incapaz de ser significado de forma exata* (MENDONÇA, 2006, p. 84).

É evidente no objeto deste breve texto a observância de diversos significantes vazios, como a Integração latino-americana, por exemplo. Ou até mesmo a própria exclusão da Colômbia no eixo libertário em virtude de ser “diferente de nós, latinos” e estar com “eles”, imperialistas. O termo “integração” se forma em uma infundável soma de fatores que se dispersam separadamente, porém, *apesar de um significativo vazio ser um significativo sem significado em função de uma polissemia de sentidos que faz com que este esvazie seus conteúdos específicos, é possível perceber a existência de seus limites* (idem, p. 85).

¹ Extraído do site <http://www.movimientodevictimas.org/>.

A formação discursiva está em constante formação e ebulição e, também, que o seu caráter antagônico é essencial para sua caracterização. Pois termina por gerar uma representação na sua oposição, ou seja, gera um “terceiro indivíduo” dentro de sua própria formação. Caso similar ocorreu na Colômbia de Uribe, onde este foi eleito, graças a movimentação das FARC que tanto geraram (e ainda geram) oposição ao atual presidente.

CONCLUSÕES

Os auspícios taxados como “imperialistas” parecem encontrar, mais do que nunca, forte resistência na América do sul. O “Plano Colômbia”, em uma lógica linear, permanecerá na (e para a) Colômbia, porque a “hegemonia” latino-americana, liderada pelos países “revolucionários” contracenam e se unem com um objetivo comum: não permitir o avanço do “outro”, que é representado pela Colômbia, que representa os EUA...

Nas categorias propostas pelos discursos dos prós e contras Chávez, Correa ou Uribe, pode-se notar que a projeção de aceitação popular não está somente em uma ação positiva ou negativa, ou em certo e errado, mas sim, em um embate entre os seus significantes opostos proclamados: de um lado o libertador e de outro o imperialista que aceita armas e treinamento dos EUA.

Os significantes vão além do clamor populacional, assumindo identidade própria em determinados embates, pois a busca é por uma identidade intangível nesse sentido, visto a quantidade de demandas que fazem parte do contexto objeto do presente trabalho.

Na categoria antagônica também é possível evidenciar, segundo o aporte teórico envolvido no texto, que a própria invasão do território equatoriano pela Colômbia engrandeceu os argumentos libertários, revolucionários, bolivarianos....de Hugo Chávez, complementando que as articulações antagônicas sobre um determinado significante tendem a proliferá-lo. Como ocorreu na presente demanda e evidenciada pela manifestação da OEA contra a atitude Colombiana, exigindo pedido de desculpas formais do Presidente deste país pelo equívoco que cometeu.

Os intentos de prosperidade e identidade, influenciados pela mitológica figura de Bolívar como significante vazio enquanto ideal parecem prevalecer sobre a noção esquizóide de segurança nacional contra uma possível invasão ou ataque terrorista nos meandros latino-caribenhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUSSEL, Enrique. **Filosofia de la Libertación**. Madrid, 1983.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.
- GUIMARÃES, Samuel P. **Quinhentos anos de periferia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia y Estrategia Socialista: hacia una radicalización de la democracia**. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Economica de Argentina, 2006.
- MARINGONI, Gilberto. **A Venezuela que se inventa: Poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MENDONÇA, Daniel de. **Democracia sem Democratas: uma análise da crise política no governo João Goulart (1961-1964)**. Porto Alegre: tese de doutorado

defendida em 2006 no Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciência Política da UFRGS.

QUIRÓS, Luis V. **Siguiendo lãs huellas de Simon Bolívar: caballero andante de la libertad**. Carabobo, Venezuela: Ediciones de la direcion de cultura, 1976.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina: A Pátria Grande**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.